

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Reconhecer sonoridades de matrizes africanas e indígenas, em seus distintos elementos e significados. Perceber os hibridismos constituídos, nessas sonoridades, com expressões religiosas e culturais do catolicismo santoral.

Associar tais sonoridades a práticas socioculturais relevantes às comunidades que residem no entorno do Gualaxo do Norte e a segmentos sociais habitantes em Minas Gerais de forma geral.

Inter-relacionar tais práticas socioculturais a dinâmicas de afirmação identitária e reivindicação de direitos político-sociais de grupos e movimentos afrodescendentes e ameríndios.

PÚBLICO-ALVO

• Alunos do ensino médio

MATERIAL

- Um computador com acesso à internet, uma caixa de som e um datashow.
- 3 fichas informativas acerca das sonoridades.

SEQUÊNCIA (2 tempos de 50 minutos)

- O professor (ou monitor) terá selecionado, previamente, sonoridades de matrizes africanas e indígenas na Playlist Gualaxo Vivo (indígenas, congado, folia de reis). Após propor a atividade à turma, irá promover a audição coletiva dessas três sonoridades, solicitando aos estudantes que tentem identificar a quais práticas socioculturais pertencem. Possivelmente, os alunos darão várias sugestões relativas à identificação das sonoridades e o professor (ou monitor), deixando a questão em aberto, informará a turma que tais sonoridades associam-se às imagens que passará a projetar no datashow (caso a escola disponha de um). O professor (ou monitor) então pedirá à turma que busque associar imagens e sonoridades, justificando suas respostas. Esta primeira etapa da atividade terá a duração aproximada de 10 minutos.
- Em seguida, o professor (ou monitor) convidará a turma a uma reflexão mais aprofundada sobre cada uma das sonoridades, associando-as às referências culturais e religiosas africanas, ameríndias e do catolicismo santoral. Para isso, ele poderá utilizar os curta-metragens abaixo indicados.

Folia de Reis (Povoado de Paracatu de Baixo – município de Mariana – MG)

Histórias no Caminho da Reparação: Seu Zezinho (4:37)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PnLTv4s7Z24>. Acesso em: 10 maio 2021.

Congado (Povoado de Barroca – município de Mariana – MG)

Congado e tradições na Comunidade da Barroca (12:59)

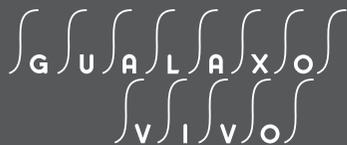
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qoiAlqmlx4>. Acesso em: 10 maio 2021.

Cantos e cultura Maxacali (Vale do Mucuri – MG)

O registro das tradições – Maxacali (5:13)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SM_ud6qVQeQ. Acesso em: 10 maio 2021.

- Após a apresentação de cada vídeo, o professor (ou monitor) indagará à turma sobre manifestações similares nas localidades onde residem, indicando semelhanças e diferenças quanto ao que é apresentado nos curta-metragens. Esta etapa da atividade, vinculada às apresentações e aos debates acerca dos vídeos, terá a duração aproximada de 60 minutos.



SEQUÊNCIA (2 tempos de 50 minutos)

- Em sequência, o professor (ou monitor) sugere a divisão da turma em grupos (dependendo do número de alunos, propõe-se a divisão em grupos múltiplos de três), de maneira que um ou mais grupos fique responsável por sonoridades de matriz ameríndia, sonoridades de matriz africana e sonoridades relacionadas ao catolicismo santoral. O professor (ou monitor) formula com a turma a elaboração de um roteiro de entrevistas aos moradores das comunidades onde os alunos residem, com o objetivo de produção de depoimentos e de registros fotográficos sobre as três práticas socioculturais vinculadas às sonoridades e aos vídeos. Será sugerido aos alunos que com suporte de programas gratuitos de edição de vídeo, produzam um vídeo de até 10 minutos sobre a prática sociocultural que pesquisaram. O professor (ou monitor) também orientará os alunos quanto às balizas éticas e metodológicas para promoção de entrevistas e de indicação de fontes orais e iconográficas. Esta etapa terá a duração de 30 minutos.
- Em nova aula, com cronograma previamente definido, os alunos irão apresentar os vídeos que produziram à turma e, se possível, também aos sujeitos e comunidades de onde obtiveram os depoimentos e os registros iconográficos. Este material pode ser também disponibilizado em blogs ou redes sociais criadas pelos estudantes.